

Registro documentado do Tuco-tuco (*Ctenomys pearsoni*) em Punta del Este, Uruguai.

Antonio Silveira Ribeiro dos Santos Programa Ambiental: A Última Arca de Noé, arca@aultimaarcadenoe.com.br

Abstract. The author presents a record of *Ctenomys pearsoni*, or Pearson's Tuco-tuco in Punta del Este, Uruguay, feb, 2011. Endemic and Near Threatened species of Uruguay.

Segundo literatura especializada em mamíferos uruguaios consultada, o Tuco-tuco (*Ctenomys pearsoni* Lessa & Langguth,1983), em inglês Pearson's Tuco-tuco, é um pequeno roedor (família Rodentia), endêmico do Uruguai, com distribuição restrita aos areais da costa platense e atlântica desse país, sendo espécie considerada localmente muito vulnerável (González & Martínez,2010). Mundialmente é considerada quase ameaçada, mas com referência de ocorrência na Argentina (IUCN,2010). Referência esta também em outro autor (Nowak,1991), mas talvez a informação já esteja desatualizada em vista da revisão do gênero referida pelos primeiros autores.

Ctenomys pearsoni é herbívoro e se alimenta de plantas que come perto das saídas de sua toca. Vive praticamente toda a sua vida dentro de túneis que cava nas areias das dunas. Sua toca é formada por uma galeria principal de 5 a 17 metros com 5 a 20 "bocas de saída" (primeiros autores cit).

Nos dias 19, 25 e 26 de fevereiro de 2011, tivemos a oportunidade de observar aspectos comportamentais de alguns destes animais nas dunas na Praia Mansa, em Punta del Este, Departamento de Maldonado, Uruguai (34º57'00.87"S/54º56'26.19"O), com alguns registros em fotos (vide três fotos ao final) e vídeos com maquina fotográfica digital, Sony,DSC-H55,14Mega pixels, disponíveis em www.aultimaarcadenoe.com.br, setor "Fauna do Brasil vídeos" (PROGRAMA AMBIENTAL: A ÚLTIMA ARCA DE NOÉ).

Realmente observamos, como consta da literatura consultada, que este gracioso roedor vive em túneis enormes, levando-se em consideração seu pequeno tamanho (de 24 a 28 cm). Vimos que cada indivíduo possui um túnel, que possui várias saídas, que sempre são mantidas desimpedidas. Notamos que eles fazem as várias saídas para atingir locais diferentes para se alimentar, pois muitas vezes os vimos saindo uns 20 cm para fora para comer pequenas folhas de capim. Observamos também que o túnel principal tem uma "boca permanentemente aberta", enquanto as demais são "levemente tapadas" após eles a utilizarem para alimentação. Outro indício de que eles fazem os túneis secundários com várias bocas para se alimentar, é porque vimos vários sinais de saídas antigas sem uso, ou seja, já com a areia fixa, dura e pouco capim ao redor. Por sua vez as saídas que estão em uso, com exceção da principal, são tapadas com areia fofa que empurram de dentro para fora com o focinho e deixam assim escondidas, mas fáceis de serem usadas novamente, para a alimentação ou, ainda, talvez, como local de fuga.

As observações foram feitas na maioria das vezes na parte da tarde, ao cair do sol, quando notamos maior atividade na área, a qual tem cerca de 200 metros por 50 metros, onde calculamos cerca de 20 indivíduos.



Em vista do endemismo, o grau de ameaça e o que observamos de seu comportamento, achamos que a divulgação do nosso registro documentado desta espécie, por esta simples nota, poderá acrescentar mais alguns dados sobre este gracioso animal, e ajudar nos estudos de sua população.

Referência bibliográfica

GONZÁLES,EM & JA MARTÍNEZ,2010. *Mamíferos do Uruguay. Guia de campo e introducción a su estúdio y observación.* Banda Oriental, Vida Selvestre & MNHN. Montevideo.

IUCN. Bidau, C., Lessa, E. & Ojeda, R. 2008. *Ctenomys pearsoni*. IUCN Red List of Threatened Species. http://www.iucnredlist.org/apps/redlist/details/5819/0. Acessado em 4.3.2011

NOWAK,R.M. 1991. Walkers. *Mammals of the world*. volII.5ªed. The Johns Hopkins University Press, pg 939-941.

PROGRAMA AMBIENTAL: A ÚLTIMA ARCA DE NOÉ. 2011. Fauna do Brasil vídeos e Sons da Natureza, disponíveis em <www.aultimaarcadenoe.com.br>

Fotos referidas (do autor)







Publicação on line – www.aultimaarcadenoe.com.br – março de 2011 Direitos autorais reservados: Antonio Silveira Ribeiro dos Santos